



CANA DO BREJO

Nome científico: *Costus spicatus* Sw.

Sinonímia científica: *Costus anachiri* Jacq.; *Costus arabicus* Aubl.; *Costus cornicus* Stokes; *Costus quintus* Roem. et Schult.

Nome popular: Cana do Brejo, Cana do Mato, Cana de Macaco, Cana Roxa, Jacuacanga, Paco-caatinga, Periná e Ubacaia, em português; Canne Déari, Carne Congo, na França. Em Homeopatia *Costus spicatus*.

Família: Zingiberaceae.

Parte Utilizada: Caule e folhas.

Composição Química: Óleo Essencial; Ácidos Orgânicos; Resinas; Substâncias Albuminóides; Taninos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

A Cana do Brejo é uma planta de porte herbáceo de hastes duras e cilíndricas, atingindo até 80 centímetros de altura, sendo os brotos novos mais grossos do que as hastes adultas. As folhas são verde-escuras, espiraladas, curto-pecioladas, invaginantes obovadas, paralelinervadas, com bainha pilosa e avermelhada nas margens. Apresenta inflorescências em espiga terminal de seis a dez centímetros, cercadas por brácteas escamosas cor de marfim e com flores amareladas.

Indicações e Ação Farmacológica

Afecções urinárias: infecções, cistites, litíase renal, albuminúria, disúria, diurético, depurativo adstringente, nefrites, inflamações da uretra e litagoga; Doenças venéreas: afecções sífilíticas, leucorréia crônica, gonorreia, blenorragia; também usado nas amenorreias e como emenagoga.

Toxicidade/Contraindicações

Não há relatos nas literaturas consultadas.

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão (rasura):** 10 a 20 g em 500 mL de água, tomar até três vezes ao dia; para banhos de assento 50 g da rasura em 1 litro de água.

Referências Bibliográficas

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**. 2ª ed. Cejup. 1994.

FLORA BRASILEIRA – **Primeira Enciclopédia de Plantas do Brasil**. Vol. I Editora Três. 1984.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. Livraria Editora. 2000.

VIEIRA, L.S. **Fitoterapia da Amazônia**. Editora Agronômica Ceres. 1992.

ÁVILA, L.C.; **Índice terapêutico fitoterápico** – ITF. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013.

